

De Sânzio de Azevedo

Penélope

Que tecedera bizarra,
de dia tece a mortalha

do sogro. De noite, entanto,
desfaz o que custou tanto.

Os pretendentes esperam
a escolha da viúva bela.

Viúva, sim, pois creem todos
que há muito Odisseu é morto.

Será a escolha anunciada
com a mortalha terminada.

Só Penélope ainda crê
que vai rever Odisseu.

3ª PARTE

POESIA

Menino Enluarado

*Eduardo Fontes*³⁰

Lembro-me bem
de um menino alado,
a brincar de soldado,
ele próprio general!

Por onde andará o aviãozinho
dos sonhos de antanho?

E o velocípede de luz,
onde terá parado?

Lembro-me bem
de um menino
de pés descalços,
de alma desnuda
a correr e a brincar
de calças curtas!...

Árvores confidentes
se abraçam
em vegetal silêncio!

E a chuva cai
em bâtegas no rosto
do menino caboclo!

30 Escritor e membro da Academia Fortalezense de Letras.

A lua veste
de prata a mata !
Ao longe,
a lagoa do Tauape resplandece
como se fora um espelho
a céu aberto!

Lembro-me de mim
a me buscar menino
na cidade dos sonhos
de infância!